

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DOS TEMPERAMENTOS PARA A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA MEDIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

CONTRIBUTIONS OF TEMPERAMENT THEORY TO THE TEACHER/STUDENT RELATIONSHIP IN LEARNING MEDIATION

APORTES DE LA TEORÍA DE LOS TEMPERAMENTOS A LA RELACIÓN DOCENTE/ESTUDIANTE EN LA MEDIACIÓN DEL APRENDIZAJE

Érica Cristina Araujo Almeida¹

Francisca Melo Agapito²

RESUMO: Este artigo objetivou analisar contribuições evidenciadas nas produções científico-acadêmicas sobre a teoria dos temperamentos para a relação professor/aluno na mediação das aprendizagens. As bases teóricas foram alicerçadas em autores que discutem sobre a Teoria dos Temperamentos, como Kersey (1998), Steiner (2006), Cloninger (2007). A metodologia adotada para o desenvolvimento desta investigação pautou-se em uma revisão de literatura, com base no método do estado da arte, para refletir sobre como os temperamentos, enquanto traços inerentes da personalidade humana, influenciam a relação entre professores e alunos. A pesquisa analisou quatro estudos acadêmicos publicados entre 2015 e 2025, encontrados na BDTD e no Google Acadêmico, com foco nos termos “teoria dos temperamentos”, “relação professor-aluno” e “educação”. Os resultados mostram que entender os diferentes temperamentos ajuda a criar vínculos mais positivos em sala de aula, favorecendo o respeito às individualidades e de práticas pedagógicas mais sensíveis. No entanto, os estudos também evidenciam desafios, como a falta de formação dos professores sobre o tema, barreiras acerca da personalização do ensino e a urgência por abordagens mais empáticas. Reconhecer e valorizar os temperamentos no ambiente escolar é, portanto, um caminho para tornar a educação mais humana, acolhedora e eficaz.

698

Palavras-chave: Teoria dos temperamentos. Relação professor-aluno. Educação emocional.

ABSTRACT: This article aimed to analyze contributions highlighted in scientific-academic productions regarding the theory of temperaments and its relevance to the teacher-student relationship in the mediation of learning. The theoretical foundations were based on authors who discuss the Theory of Temperaments, such as Kersey (1998), Steiner (2006), and Cloninger (2007). The methodology adopted for the development of this investigation was based on a literature review, using the state-of-the-art method, to reflect on how temperaments, as inherent traits of human personality, influence the relationship between teachers and students. The research analyzed four academic studies published between 2015 and 2025, found in BDTD and Google Scholar, focusing on the terms “theory of temperaments,” “teacher-student relationship,” and “education.” The results show that understanding different temperaments helps create more positive bonds in the classroom, promoting respect for individualities and more sensitive pedagogical practices. However, the studies also reveal challenges, such as the lack of teacher training on the subject, barriers to the personalization of teaching, and the urgency for more empathetic approaches. Recognizing and valuing temperaments in the school environment is, therefore, a path to making education more humane, welcoming, and effective.

Keywords: Theory of temperaments. Teacher-student relationship. Emotional education.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz -MA.

²Doutora em Ensino. Docente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Docente permanente do Programa de Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE/UFMA – Centro de Ciências de Imperatriz. Imperatriz-MA.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar las contribuciones evidenciadas en las producciones científico-académicas sobre la teoría de los temperamentos y su relevancia en la relación profesor/alumno en la mediación del aprendizaje. Las bases teóricas se sustentaron en autores que discuten la Teoría de los Temperamentos, como Kersey (1998), Steiner (2006) y Cloninger (2007). La metodología adoptada para el desarrollo de esta investigación se basó en una revisión de la literatura, utilizando el método del estado del arte, con el fin de reflexionar sobre cómo los temperamentos, como rasgos inherentes de la personalidad humana, influyen en la relación entre docentes y estudiantes. La investigación analizó cuatro estudios académicos publicados entre 2015 y 2025, encontrados en la BDTD y en Google Académico, centrándose en los términos “teoría de los temperamentos”, “relación profesor-alumno” y “educación”. Los resultados muestran que comprender los diferentes temperamentos ayuda a crear vínculos más positivos en el aula, favoreciendo el respeto a las individualidades y prácticas pedagógicas más sensibles. Sin embargo, los estudios también evidencian desafíos, como la falta de formación docente sobre el tema, barreras para la personalización de la enseñanza y la urgencia de enfoques más empáticos. Reconocer y valorar los temperamentos en el entorno escolar es, por tanto, un camino para hacer la educación más humana, acogedora y eficaz.

Palabras clave: Teoría de los temperamentos. Relación profesor-alumno. Educación emocional.

INTRODUÇÃO

O relacionamento entre professores e alunos é um fator predominante no processo de ensino-aprendizagem e desenvolver uma relação positiva se torna essencial para o sucesso da educação. Quando há vínculo, respeito mútuo e empatia em sala de aula, o ambiente se torna mais afetivo, o que favorece o engajamento dos estudantes e contribui diretamente para a qualidade do ensino. No entanto, essas relações não acontecem de forma automática, elas são influenciadas por diversos fatores, e um deles, que nem sempre recebe a devida atenção, são os temperamentos individuais de cada pessoa envolvida no processo educativo.

699

A teoria dos quatro temperamentos parte da ideia de que todos nós temos inclinações inatas que influenciam nossa forma de sentir, reagir e nos relacionar com o outro. Na educação, tanto professores quanto alunos podem manifestar em sala de aula essas características pessoais, o que pode impactar diretamente na forma como interagem e constroem uma relação saudável. Por exemplo, um professor com um perfil mais extrovertido pode se conectar mais rápido com alunos comunicativos, mas talvez precise ajustar sua abordagem com estudantes mais reservados, que exigem um olhar mais sensível e respeitoso ao seu tempo.

Apesar de ser altamente relevante para a prática educacional, esta temática carece de mais difusão sobre suas possibilidades para oportunizar melhorias na mediação de aprendizagens, sendo que este aspecto foi observado dado um número ainda reduzido de produções científicas que se dedicam a discutir sobre esta temática, conforme a busca realizada para elaboração desta pesquisa, o que reforça a importância de aprofundar as discussões sobre a relação entre os aspectos temperamentais e o processo educativo.

Neste contexto, motivou a realização desta investigação nesta investigação, a partir da seguinte questão mobilizadora: que contribuições têm sido evidenciadas nas produções científico-acadêmicas sobre a teoria dos temperamentos para a relação professor/aluno na mediação das aprendizagens? E de modo alinhado a indagação proposta, o objetivo geral delineado foi analisar contribuições evidenciadas nas produções científico-acadêmicas sobre a teoria dos temperamentos para a relação professor/aluno na mediação das aprendizagens. Com relação aos objetivos específicos buscamos compreender de que forma os temperamentos básicos influenciam as interações entre professores e alunos e intentamos ainda, identificar contribuições teóricas que evidenciem a função destes perfis no estabelecimento de relações pedagógicas mais eficazes e empáticas no ambiente escolar.

Utilizando o Estado da Arte como traço metodológico para subsidiar as investigações em produções acadêmicas publicadas, e tendo como recorte temporal os últimos dez (10) anos – 2015 a 2025 –, foram selecionadas quatro produções disponíveis em bases acadêmicas de acesso público, como a base da Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico com ênfase nas produções que abordam a relação entre os temperamentos humanos e a prática educativa.

A fim de alcançar os objetivos propostos, este artigo foi estruturado em cinco seções principais. Na primeira, intitulada “Os temperamentos humanos à luz da literatura clássica e contemporânea”, são apresentadas as bases conceituais da teoria dos temperamentos, com ênfase nas contribuições históricas e nos aportes atuais que sustentam sua relevância no contexto educacional. Em seguida, a seção “Compreensão dos temperamentos para o estabelecimento de relações positivas entre professores e alunos” discute como o conhecimento sobre os diferentes perfis temperamentais pode favorecer interações mais empáticas, respeitosas e eficazes em sala de aula. A terceira seção, “Traços metodológicos”, descreve os procedimentos utilizados na construção da pesquisa, com destaque para o método do Estado da Arte e os critérios de seleção das produções analisadas. A quarta seção, “Produções científico-acadêmicas sobre temperamentos humanos: um olhar a partir do Estado da Arte”, apresenta os resultados da análise das publicações selecionadas, destacando as principais contribuições encontradas. Por fim, a conclusão retoma as reflexões centrais do estudo, evidenciando a importância do aprofundamento sobre a temática e sugerindo caminhos para futuras investigações e práticas pedagógicas mais conscientes dos aspectos temperamentais envolvidos na mediação das aprendizagens.

OS TEMPERAMENTOS HUMANOS À LUZ DA LITERATURA CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA

A teoria dos temperamentos tem raízes na medicina antiga, desenvolvida por Hipócrates e aprofundada por Galeno. Eles acreditavam que quatro fluídos corporais — sangue, fleuma, báls amarela e báls negra — influenciavam diretamente a saúde e a personalidade das pessoas. A predominância de um destes “humores” como eles denominava esses fluidos, determinaria o temperamento: sanguíneo, fleumático, colérico ou melancólico. Essas características inatas, conforme esta teoria moldam a forma como percebemos o mundo, reagimos e nos relacionamos. Como destacou Walt Whitman (1819-1892), é a personalidade nativa, e não o conhecimento, que sustenta a presença e a autenticidade de alguém. Embora inicialmente baseada em aspectos fisiológicos, essa teoria expandiu seu impacto, influenciando campos como Filosofia, Literatura e Psicologia.

Na contemporaneidade, autores como Keirsey (1998) atualizaram a teoria clássica dos temperamentos, relacionando-a a padrões de comportamentos observáveis e aos tipos psicológicos. Esta abordagem ampliou o uso da teoria nas relações humanas e no campo educacional. Carl Gustav Jung (1921), embora não tenha utilizado os termos “temperamentos”, também contribuiu para o debate ao criar uma tipologia baseada nas atitudes de introversão e extroversão, além das funções cognitivas: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Suas ideias influenciaram fortemente as teorias modernas sobre personalidade. Dessa forma, mesmo com o avanço dos estudos da Psicologia, a concepção dos temperamentos permanece viva, sendo reinterpretada e adaptada às novas demandas teóricas e práticas. O estudo dos temperamentos permanece ofertando uma via valiosa para compreender os modos como os indivíduos se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o ambiente, especialmente, em contextos educativos e sociais (Cloninger, 2007; Feist; Feist, 2018).

Desse modo, a teoria dos temperamentos, embora tenha origens na medicina antiga, revela-se ainda atual ao ser reinterpretada por diferentes correntes teóricas ao longo do tempo. Sua permanência e adaptação evidenciam seu valor como ferramenta para a compreensão da complexidade humana, especialmente em contextos sociais e educacionais, onde o reconhecimento das diferenças individuais é essencial. A seguir, será abordada a aplicação prática dos temperamentos na educação, destacando como o conhecimento desses perfis pode contribuir para estratégias pedagógicas mais eficazes e para o desenvolvimento de relacionamentos positivos entre professores e alunos.

Ao longo dos séculos, a educação passou por muitas mudanças na sua maneira de conceber o sujeito dentro do processo de ensino-aprendizagem, anulando a visão de que os alunos eram apenas receptores de informações e passando a considerar, graças ao avanço dos estudos da psicologia, o indivíduo em sua forma integral. Nesse sentido, além de suas raízes históricas, a teoria dos temperamentos tem atravessado os séculos por sua capacidade de dialogar com novas descobertas sobre o comportamento humano. Em contextos educacionais, por exemplo, a compreensão dos temperamentos permite uma leitura mais sensível dos comportamentos dos estudantes, ajudando professores a interpretarem reações que, à primeira vista, poderiam ser vistas apenas como desinteresse, timidez ou rebeldia. Compreender que determinadas manifestações emocionais ou cognitivas são expressões naturais de um perfil temperamental — e não necessariamente de má conduta — pode ser um caminho para reduzir conflitos em sala de aula e promover um ambiente mais harmônico.

Ademais, a integração dessa teoria com outras abordagens contemporâneas, como a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1983) e a educação socioemocional, reforça o papel do temperamento como um aspecto importante da especificidade do aluno, que deve ser considerado ao planejar práticas pedagógicas. Nesse sentido, os temperamentos não devem ser vistos como rótulos fixos, mas como pontos de partida para um olhar mais empático e estratégico, que reconhece e valoriza as diferenças entre os sujeitos, contribuindo para uma educação mais inclusiva, humanizada e responsável às necessidades emocionais e cognitivas dos envolvidos.

702

Em suma, a teoria dos temperamentos, apesar de sua origem milenar, continua sendo uma ferramenta útil e pertinente para a compreensão do comportamento humano, especialmente no campo da educação. Sua ressignificação ao longo do tempo atesta sua capacidade de se adaptar às novas exigências teóricas e práticas da sociedade contemporânea. Na seção a seguir, será discutido como a compreensão desse conhecimento pode influenciar positivamente as interações entre professores e alunos, promovendo relações mais eficazes, empáticas e construtivas em sala de aula.

COMPREENSÃO DOS TEMPERAMENTOS PARA O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES POSITIVAS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

A relação entre professores e alunos é uma peça-chave no processo de ensino aprendizagem, influenciando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar socioemocional dos envolvidos. A compreensão a respeito dos diferentes tipos temperamentais

e como afetam a inter-relação no contexto de sala de aula, pode colaborar substancialmente e para a realização de práticas pedagógicas mais eficazes e criar um ambiente educativo mais harmônico. Entre esses aspectos, os temperamentos ocupam uma função central, pois expressam tendências comportamentais relativamente estáveis que influenciam a forma como cada pessoa sente, reage e se relaciona (Thomas; Chess, 1977).

A teoria dos quatro temperamentos — colérico, sanguíneo, melancólico e fleumático — surgiu na Antiguidade com Hipócrates e Galeno, e foi reinterpretada no século XX por Rudolf Steiner, na Pedagogia Waldorf (Steiner, 2006). Para Steiner, o temperamento é a ligação entre o corpo físico e o mundo interior da criança, e conhecer esse aspecto ajuda o professor a ajustar sua abordagem conforme as necessidades individuais. Por exemplo: ser objetivo com o melancólico que vive imerso em sua subjetividade, estimular a pacificidade no colérico, despertar a constância no sanguíneo e motivar a ação no fleumático.

Reconhecer os temperamentos em sala de aula pode auxiliar o professor a mediar conflitos, planejar atividades e personalizar sua prática pedagógica. Alunos coléricos são líderes naturais, com iniciativa, mas podem ser impacientes. Os sanguíneos são sociáveis e curiosos, porém dispersos. Melancólicos são sensíveis e atentos aos detalhes, contudo, são mais introspectivos. Já os fleumáticos são tranquilos e escutam bem, embora possam se mostrar desmotivados em ambientes agitados (Keirsey; Bates, 1984; Silva; Pereira, 2020). 703

Segundo Steiner (2006) e Mutarelli (2006), é essencial adaptar o ensino às características de cada temperamento: com os sanguíneos, variedade e dinamismo mantêm o interesse; coléricos precisam de firmeza e direcionamento; melancólicos se beneficiam de escuta empática e propostas artísticas; e fleumáticos requerem estímulos suaves e rotinas que fortaleçam o vínculo e a motivação. Assim, ao levar em conta e respeitar as especificidades de cada aluno, o educador favorece um ambiente mais acolhedor, estimulador e favorável a aprendizagem.

Da mesma forma, os temperamentos dos professores também influenciam nas práticas pedagógicas e na atuação docente em sala de aula. Docentes coléricos são determinados e firmes, mas podem agir com rigidez. Os sanguíneos são motivadores e empolgados, embora enfrentem desafios com a disciplina. Melancólicos são organizados e comprometidos, mas tendem à autocrítica excessiva. Já os fleumáticos oferecem escuta e paciência, apesar de evitarem confrontos e terem dificuldade em impor limites (Steiner, 2006, p. 99). Reconhecer e dominar os próprios traços temperamentais é crucial para uma atuação mais afetiva e adaptável, que potencialmente fortalecerá vínculos com os alunos e criará relações pedagógicas mais saudáveis.

Esta perspectiva se baseia nas ideias de Rudolf Steiner, especialmente na compreensão do Mistério dos Temperamentos³, como explorado por Mutarelli (2006).

Assim, compreender os temperamentos tanto dos alunos quanto dos professores se mostra essencial para aprimorar a prática pedagógica e promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz e equilibrada. A identificação e o respeito às particularidades temperamentais possibilitam ao educador ajustar suas estratégias de ensino, fortalecer os vínculos interpessoais e lidar com os desafios da sala de aula de maneira mais consciente e sensível. Ao integrar essa abordagem ao cotidiano escolar, é possível favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes e melhorar a qualidade das relações educativas.

TRAÇOS METODOLÓGICOS

Para a condução deste estudo, optou-se por uma pesquisa bibliográfica com enfoque na revisão do tipo “Estado da Arte”, conforme proposto por Ferreira (2002), visando mapear, analisar e sistematizar a produção científica e teórica mais recente sobre a temática dos temperamentos humanos no contexto educacional. Foram selecionadas publicações entre artigos, dissertações e teses que abordam as teorias dos temperamentos, interações em ambientes escolares e influências comportamentais no ambiente educacional.

704

A Seleção do material foi realizada por meio das bases: Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), considerando um recorte temporal dos últimos dez anos (2015–2025). Os descritores iniciais utilizados foram: “temperamentos” e “relações educativas”. A partir dessa combinação, a busca no Google Acadêmico retornou aproximadamente 12.900 resultados. Contudo, verificou-se que a maioria destas produções estava vinculada às áreas da biologia, medicina e administração, nas quais o termo “temperamento” é frequentemente associado a estudos de base neurobiológica, psicogenética ou comportamental organizacional, distantes da abordagem pedagógica proposta neste artigo. Na BD TD, foram identificadas apenas uma dissertação e uma tese que, de alguma forma, tangenciaram a temática em ambientes escolares.

Essa disparidade evidenciou uma escassez de estudos diretamente voltados à compreensão dos temperamentos sob a ótica das relações entre professores e alunos na mediação das aprendizagens. Diante disso, procedeu-se ao refinamento da pesquisa com a inclusão de

³MUTARELLI, Sandra Regina Kuka. Os quatro temperamentos na Antroposofia de Rudolf Steiner. São Paulo, 2006.

novos descritores, como “influência dos temperamentos” e “relações professor-aluno”, o que permitiu um direcionamento mais específico para o campo educacional. Após a leitura criteriosa de resumos e análise dos títulos, apenas quatro (4) produções foram selecionadas, entre artigos, teses e dissertações. A seleção priorizou produções que discutem as características dos quatro temperamentos (colérico, melancólico, sanguíneo e fleumático), suas bases teóricas, reformulações contemporâneas e possíveis articulações com a personalidade e o comportamento humano em contextos sociais e educacionais, por apresentarem aderência direta à temática proposta.

Além disso, foram incluídas produções que propõem diálogos interdisciplinares com a psicologia da personalidade e a abordagem histórico-cultural, especialmente no que se refere à influência dos temperamentos nas interações humanas. Assim, a pesquisa buscou não apenas identificar a permanência e ressignificação desses conceitos ao longo do tempo, mas também refletir sobre sua atualidade e relevância para os estudos da subjetividade e das relações humanas. Essa limitação no número de trabalhos ressalta a carência de investigações aprofundadas que explorem o potencial da teoria dos temperamentos como ferramenta para a qualificação das relações pedagógicas, justificando, portanto, a pertinência e a relevância deste estudo. A seguir, os resultados são apresentados conforme as categorias temáticas identificadas durante a revisão

705

PRODUÇÕES CIENTÍFICO-ACADÊMICAS SOBRE TEMPERAMENTOS HUMANOS: UM OLHAR A PARTIR DO ESTADO DA ARTE

O estudo da influência dos temperamentos no estabelecimento de relacionamentos positivos entre professores e alunos é de extrema importância para uma prática pedagógica de sucesso, pois influí diretamente no âmbito educacional, como já exposto anteriormente, para a adesão dos alunos e na eficiência do ensino e encontra suporte em diversas abordagens teóricas da Psicologia e da Educação. Compreender de que maneira o estudo e o reconhecimento dos diferentes tipos de temperamentos sob o olhar pedagógico, pode contribuir consideravelmente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas. Isto posto, partimos desta compreensão e assim nos mobilizamos a buscar esta vertente para analisar produções acadêmicas, fomentar reflexões e possíveis ressignificações nas práticas pedagógicas. Com este intuito, apresentamos a seguir as produções selecionadas que contribuem para o aprofundamento da temática.

Quadro 1 – Produções científico-acadêmicas selecionadas para análise

Autor(a)	Título	Formato	Ano
Marli Solange Tobias Chaves	Educação Socioemocional no ensino médio: estratégias e desafios para o desenvolvimento integral e o impacto na aprendizagem	Artigo	2025
William Michael dos Santos Torquato	Temperamentos e personalidade: aproximações e distanciamentos com a abordagem genética	Artigo	2020
Fernando Cassinda Quissanga, Justino Cangue e André Artur Dalama Tchipaco	Os temperamentos e a sua caracterização no âmbito do processo de ensino-aprendizagem	Artigo	2022
Cristina Maria D`antonia Bachert	Construção e validação do inventário de estilos de temperamento do professor	Tese	2015

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise das pesquisas investigadas revela que a teoria dos temperamentos tem origem na Grécia Antiga, com Hipócrates e Galeno, que relacionavam os fluidos corporais às características da personalidade. Embora alguns estudiosos afirmem que essas ideias desapareceram entre os séculos XV e XVI, pesquisas recentes mostram que elas foram transformadas ao longo do tempo, influenciando áreas como psicologia, filosofia e educação. Rudolf Steiner, por exemplo, resgatou essa abordagem na Pedagogia Waldorf, adaptando-a ao contexto escolar. Compreender os temperamentos ajuda o professor a reconhecer as particularidades dos alunos, indo além do aspecto cognitivo e fortalecendo vínculos mais humanos e aproximáveis em sala de aula. Diante do exposto, passamos a focalizar os trabalhos selecionados no Quadro 1 e procedemos as análises.

706

O estudo de Chaves (2025), “Educação Socioemocional no ensino médio: estratégias e desafios para o desenvolvimento integral e o impacto na aprendizagem”, analisa como a teoria dos temperamentos, aliada à Educação Socioemocional, contribui para relações mais positivas entre alunos e professores. Segundo a autora, essa abordagem favorece o acolhimento das individualidades, potencializa o aprendizado e promove estratégias mais eficazes e empáticas, cujo objetivo de sua pesquisa foi analisar como a articulação entre a Educação Socioemocional e a teoria dos temperamentos pode contribuir para o fortalecimento das relações entre alunos e professores no Ensino Médio.

A metodologia definida foi de caráter qualitativo, por meio de revisão bibliográfica e análise de relatos de experiência de professores da rede pública. Os resultados evidenciam que, ao compreender os diferentes temperamentos, os docentes conseguem aplicar estratégias mais empáticas e individualizadas, favorecendo o acolhimento das diferenças, promovendo um ambiente escolar que proporcione estímulos, reciprocidade e respeito, possibilitando que modo

consistente o desenvolvimento global dos estudantes e para a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, de acordo com Chaves (2025) a utilização dessas teorias no ensino médio contribui de forma significativa para um relacionamento positivo entre alunos e professores, tendo em vista a possibilidade de os discentes conhecer e abranger as especificidades de cada aluno e contribuir para atingir suas potencialidades e acolher suas dificuldades e, assim, poder mediar conflitos e lançar estratégias de ensino mais eficazes. Segundo a autora “A utilização dessas teorias no ensino médio reitera a importância da personalização do aprendizado e da valorização da diversidade emocional dos alunos” (Chaves, 2025, p. 5). Nesse sentido, cabe enfatizar a relevância de entender os temperamentos como uma via para fortalecer as relações no âmbito educativo, especialmente diante das mudanças que ocorrem na trajetória escolar dos alunos. Os anseios, medos, frustrações frente às novas perspectivas de futuro podem causar um estresse ainda maior na sala de aula. Assim, buscar entender o processo de cada aluno diante respectiva jornada, respeitando suas particularidades emocionais, pode favorecer uma aproximação mais respeitosa e empática. Levar em consideração os sentimentos e desafios vivenciados por cada aluno é essencial para preservar seu interesse pelos estudos e promover um ambiente de aprendizagem mais receptivo e expressivo.

707

Na análise realizada no artigo “Temperamentos e personalidade: aproximações e distanciamentos com a abordagem genética” de Torcato (2020), se propôs a refletir sobre “a possível relação entre a teoria clássica dos temperamentos com a definição moderna de personalidade, que em certa medida parece tentar dar uma nova roupagem ao conhecimento tradicional” (Torcato, 2020, p. 1). Dessa forma, o artigo fornece uma base teórica sólida desde a origem até o contexto atual da teoria, abordando concepções e visões contemporâneas da psicologia da personalidade. No âmbito metodológico, ajustou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem teórica e caráter exploratório, amparada em revisão bibliográfica. A pesquisa se apoia na análise de obras clássicas e contemporâneas da psicologia e da genética comportamental, com o intuito de discutir os pontos de convergência entre as concepções de temperamento e personalidade.

As reflexões de Torcato (2020) enunciam ainda os temperamentos como dimensões que traçam a personalidade do indivíduo sob uma base genética e neurobiológica, mas que não se expressa de modo isolado, sendo abarcadas por outros fatores inerentes ao sujeito como as interações e o ambiente em que está inserido. Essa visão contribui para ampliar a compreensão do comportamento humano uma vez que reconhece a importância tanto do ambiente escolar

como a relação que o aluno tem com o professor um fator crucial para o desenvolvimento socioemocional do indivíduo. Dessa maneira, ao considerar o estudo dos temperamentos na relação educativa, abre caminho para o docente ter um olhar mais individualizado para o estudante, favorecendo um clima de respeito mútuo.

As discussões realizadas por Quissanga, Cangue e Tchipaco (2022) consoante ao artigo: “Os temperamentos e a sua caracterização no âmbito do processo de ensino-aprendizagem” complementam esta discussão ao enfatizarem em sua pesquisa qualitativa utilizando técnicas quantitativas, que, por mais que o estudo da área da psicologia sobre o desenvolvimento humano e a importância de levar em consideração o aluno em sua dimensão integral na educação tem avançado significativamente, ainda há dimensões a serem levadas em conta, para que isso se efetive. Por isso, o objetivo deste estudo foi “aprimorar as habilidades psicopedagógicas dos docentes, educadores de infância e pedagogos no sentido de conhecerem cada vez mais as particularidades psicológicas dos estudantes, para promover uma aprendizagem significativa” (Quissanga; Cangue; Tchipaco, 2022, p. 1). Nesta perspectiva, para formar indivíduos mais preparados para a vida, não basta uma educação que leve em conta somente o cognitivo, cultural, social, mas também emocional dos alunos. Conhecer as características inatas de cada estudante, como reagem e lidam com as pessoas e situações ao seu redor, permite ao educador lidar melhor com as diferentes nuances emocionais presentes em sala de aula. Isso abre caminhos para a mediação de conflitos e contribui para que os alunos alcancem seu pleno potencial de desenvolvimento.

Ainda segundo Quissanga, Cangue e Tchipaco (2022), cada indivíduo possui disposições inatas que influenciam diretamente a sua forma de reagir, se comportar, sentir e atuar no seu meio, isso é o temperamento, que se diferencia da personalidade por não ser construído pela vivência, mas sim por características naturais. Ao descrever os quatro temperamentos — sanguíneo, melancólico, fleumático e colérico — os autores mostram como essas predisposições afetam três dimensões da educação: cognitiva, motivacional-afetiva e reflexivo-reguladora. Nesse viés, compreender essa diversidade comportamental permite ao educador interpretar melhor as reações dos alunos e agir de forma mais eficiente frente aos desafios do aprendizado. Mais do que uma ferramenta teórica, a análise dos temperamentos enriquece o olhar pedagógico e promove uma educação humanizada.

Por fim, Bachert (2015) em sua tese: “Construção e validação do inventário de estilos de temperamento do professor” colabora consideravelmente para o entendimento da importância

do autoconhecimento para o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a facilidade para mediar conflitos e barreiras que surgirem nesse processo em relação aos alunos, como afirma:

Este processo de autoconhecimento pode incentivá-lo a identificar quais características pessoais são mais desenvolvidas e poderão ser utilizadas como recursos iniciais para enfrentar os desafios de sala de aula criando, por exemplo, uma finalidade para as metodologias a serem utilizadas nas diferentes situações de seu cotidiano (Bachert, 2015, p. 13).

Além disso, a autora ao desenvolver um instrumento psicométrico validado, o Inventario de Estilos de Temperamento do Professor (IET-P), cujo intuito é mensurar os diferentes tipos de temperamentos entre professores, evidenciando que o temperamento não é algo apenas teórico, mas pode ser mapeado e ter utilidade nas práticas pedagógicas.

A pesquisa se fundou em uma abordagem quantitativa, fundamentada nos princípios da psicometria, com o objetivo de elaborar e validar um instrumento capaz de mensurar os diferentes estilos de temperamento entre professores.

O trabalho de Bachert (2015) defende ainda que, o temperamento do docente é essencial nas suas práticas educacionais e no tipo de relação que constrói com os alunos. Assim, mais do que um traço fixo, o temperamento pode se constituir como um mecanismo para o autoconhecimento e para o desenvolvimento de ações mais humanizadoras e coerentes no meio escolar.

709

Desse modo, o estudo de Bachert (2015) contribui significativamente para a valorização do temperamento como aspecto relevante na formação docente, ao oferecer mecanismos que possibilitam ao professor conhecer melhor seu próprio temperamento e compreender como ele influencia tanto sua prática pedagógica quanto sua forma de se relacionar com os alunos. Além disso, o autoconhecimento favorece a atuação consciente diante de situações desafiadoras, permitindo que o docente não se deixe conduzir unicamente por reações inatas, especialmente quando estas possam comprometer negativamente sua atuação didática, mas de modo consciente e mediador de relacionamentos positivos entre os alunos.

Dessa maneira, a análise realizada por meio das produções aqui elencadas evidencia a relevância de se conhecer sobre os temperamentos e estes vinculados ao contexto educacional, considerando as dimensões emocionais e comportamentais tanto de alunos quanto de professores no processo de ensino aprendizagem. Os resultados deste escrutínio evocam que compreender os diferentes perfis temperamentais possibilita ao educador adaptar suas práticas, promover um ambiente mais harmônico e responsável, além de facilitar a mediação de conflitos e o fortalecimento dos vínculos em sala de aula.

A Pedagogia Waldorf, por meio das contribuições de Rudolf Steiner, destaca a necessidade de uma abordagem individualizada no processo educativo, considerando as singularidades de cada aluno e do próprio educador. Nessa mesma direção, estudos contemporâneos, como o de Bachert (2015), demonstram que o temperamento pode ser avaliado e utilizado como uma ferramenta concreta para o autoconhecimento e o aprimoramento da práxis docente. Ao construir e validar o Inventário de Estilos de Temperamento do Professor (IET-P), a autora evidencia que o temperamento não é apenas um conceito teórico, mas um elemento observável e mensurável, que influencia diretamente a forma como o professor ensina, lida com os desafios da sala de aula e se relaciona com seus alunos.

Nesta ótica, foi possível compreender que as contribuições evidenciadas nas produções científico-acadêmicas sobre a Teoria dos Temperamentos dizem respeito, sobretudo, à promoção do autoconhecimento docente, ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais conscientes e ao favorecimento de relações interpessoais mais equilibradas no ambiente escolar. Reconhecer o próprio temperamento permite ao professor atuar com maior intencionalidade, mediando conflitos de forma mais empática e adaptando suas metodologias às necessidades emocionais e comportamentais dos alunos.

Em síntese, reconhecer e integrar as características da Teoria dos Temperamentos ao cotidiano escolar pode representar um passo promissor rumo a uma educação mais sensível, personalizada e eficaz. Nesta senda, o vínculo entre professor e aluno poderá ser fortalecido, tendo como consequência a mediação dos processos de ensino aprendizagem com caráter mais humanizado, profundo e com ressignificações coerentes para construções de conhecimentos substanciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre os temperamentos como característica inata e influenciadora das interações humanas demonstram sua relevância para o campo educacional. Assim sendo, na busca por trazer à luz mais aprofundamentos sobre este tema, a presente investigação teve como objetivo geral analisar contribuições evidenciadas nas produções científico-acadêmicas sobre a teoria dos temperamentos para a relação professor/aluno na mediação das aprendizagens.

Visando um aprofundamento sobre as discussões pretendidas, buscamos compreender de que forma os temperamentos básicos influenciam as interações entre professores e alunos. A análise do material selecionado evidenciou que o temperamento é um elemento que interfere diretamente na forma como o professor conduz sua prática pedagógica, gerencia os conflitos e

estabelece vínculos com os estudantes. As produções científicas analisadas apontam que, ao tomar consciência de seu próprio temperamento, o professor pode desenvolver estratégias mais eficazes de mediação, adaptar suas metodologias e promover um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e significativo.

Além disso, destacam-se as contribuições de instrumentos como o Inventário de Estilos de Temperamento do Professor (IET-P), que permitem identificar e compreender as inclinações temperamentais dos docentes, possibilitando o fortalecimento do autoconhecimento e do desenvolvimento profissional. A Pedagogia Waldorf também se mostra como uma abordagem que valoriza essa compreensão individual, propondo práticas educativas que respeitam e integram as particularidades emocionais e comportamentais de cada indivíduo.

A presente pesquisa alude que reconhecer e integrar as características da Teoria dos Temperamentos ao cotidiano escolar pode representar um passo favorável rumo a uma educação mais sensível, personalizada e eficaz, capaz de favorecer relações mais humanas e intencionais entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, para que esse conhecimento seja efetivamente incorporado à prática pedagógica, é necessário investir na formação docente contínua e crítica, que contemple aspectos da psicologia da personalidade e suas implicações na dinâmica da sala de aula. Além disso, é fundamental estimular a produção de materiais didáticos e pesquisas que articulem os temperamentos às metodologias de ensino e à gestão de sala de aula, especialmente em contextos de diversidade e inclusão.

711

Neste contexto, ressaltamos a necessidade de novas investigações que aprofundem a articulação entre o conhecimento sobre os temperamentos e sua aplicação efetiva no campo educacional. Embora existam contribuições relevantes, ainda é limitada a produção científica que explore de forma prática e sistemática como o reconhecimento dos perfis temperamentais pode influenciar positivamente as estratégias pedagógicas e a dinâmica em sala de aula. Essa lacuna reforça e proporciona a abertura para novas investigações que analisem, por exemplo, a relação entre temperamentos e estilos de aprendizagem, bem como a forma como diferentes abordagens didáticas dialogam com as particularidades emocionais e comportamentais dos alunos.

Em suma, a consolidação da teoria dos temperamentos articulada ao campo educacional requer a superação de modelos educacionais homogêneos e a construção de práticas que valorizem a singularidade de cada sujeito. Ao reconhecer e respeitar os diferentes modos de ser, sentir e aprender, a escola poderá estabelecer vínculos mais congruentes e humanizados entre

educadores e educandos, promovendo uma educação pautada na empatia, na compreensão mútua e na valorização das diferenças como potencialidades para o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ACHERT CMDA. **Construção e validação do inventário de estilos de temperamento do professor.** 2015. 194 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2015.

BENNETT A, BENNETT L. **O temperamento que Deus lhe deu.** 1.^a ed. Campinas: Ecclesiae, 2020; 208 p.

CHAVES MST. **Educação socioemocional no ensino médio: estratégias e desafios para o desenvolvimento integral e o impacto na aprendizagem.** RECIMA₂₁ - Revista Científica Multidisciplinar, [s.l.], 2025; 6(2): e626250.

CLONINGER SC. **Teorias da personalidade: entendendo pessoas.** São Paulo: Cengage Learning, 2007; 576 p.

FEIST J, FEIST GJ. **Teorias da personalidade.** 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018; 608 p.

FERREIRA NSC. **Estado do conhecimento como modalidade de pesquisa.** In: FAZENDA ICA (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2002; p. 167–174.

GALENO. **Sobre os temperamentos.** São Paulo: Edipro, 2006; 112 p.

712

HIPÓCRATES. **A natureza do homem.** São Paulo: Martin Claret, 2001; 120 p.

JUNG CG. **Tipos psicológicos.** Petrópolis: Vozes, 1921; 648 p.

KEIRSEY D. **Please understand me II: temperament, character, intelligence.** Del Mar, CA: Prometheus Nemesis Book Company, 1998; 328 p.

KEIRSEY D, BATES M. **Please understand me: character and temperament types.** Del Mar, CA: Prometheus Nemesis Book Company, 1984; 204 p.

MUTARELLI SRK. **Os quatro temperamentos na Antroposofia de Rudolf Steiner.** 2006. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

QUISSANGA FC, CANGUE J, TCHIPACO AAD. **Os temperamentos e a sua caracterização no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.** Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras, São Francisco do Conde (BA), 2022; 2(Esp.): 309-329.

ROTHBART MK. **Temperament, development, and personality.** Current Directions in Psychological Science, [s.l.], 2007; 16(4): 207–212.

SILVA MR, PEREIRA ACS. **Temperamentos e práticas pedagógicas: a importância do autoconhecimento na docência.** Revista Brasileira de Educação Emocional, São Paulo, 2020; 8(2): 45–58.

STEINER R. **A educação da criança segundo a ciência espiritual.** São Paulo: Antroposófica, 2001; 96 p.

STEINER R. **O mistério dos temperamentos.** 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1991; 72 p.

TORQUATO WMS. **Temperamentos e personalidade: aproximações e distanciamentos com a abordagem genética.** S./l.: s.n., 2020; 56 p.